

Os sentidos e a recepção do fenômeno literário Torto Arado para o autor Itamar Vieira Junior: um olhar fenomenológico

Jorge Vítor Guimarães dos Santos

Arley Andriolo

Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo

jorge.guimaraes@usp.br

Objetivos

A experiência literária é o campo desta pesquisa e o fenômeno observado foi a maneira pela qual o autor do romance Torto Arado significou e compreendeu os sentidos da experiência de escrita do romance e da recepção do mesmo por parte do público leitor - experiências essas reveladas por meio de entrevistas concedidas pelo próprio autor. Objetivou-se, portanto, a realização da pesquisa a partir da análise de vídeos, divulgados nas redes sociais, em que o autor se apresentou para discutir sua obra e discutir a recepção da mesma com certos interlocutores. Desse modo, buscou-se contribuir na organização e coleta de referências em pesquisas da psicologia social orientadas para a compreensão dos e das artistas, na relação deles com as obras produzidas e a respectiva recepção estética.

Métodos e Procedimentos

O referencial teórico deste trabalho é a fenomenologia e o método fenomenológico, em particular, articulados à pesquisa em psicologia social. Neste trabalho, será adotada a concepção de fenomenologia do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, em sua obra *Fenomenologia da Percepção* (2014), que, entre diversos outros elementos, define também o “movimento” fenomenológico como: “a tentativa de uma descrição de nossa experiência tal como ela é, e sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais que o cientista, o historiador ou o sociólogo possam dela oferecer” (MERLEAU-PONTY, 2014). Uma das maneiras nas quais a “apreensão pura dos

fenômenos tal como eles surgem à consciência” pode ser explicada nessa pesquisa é o foco na descrição do fenômeno e menos na produção de análises ou explicações sobre o mesmo. O recurso metodológico utilizado para se ter acesso às experiências subjetivas de produção e recepção do romance Torto Arado foi a interpretação das entrevistas gravadas em vídeo, referenciada pelos trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Estudos em Psicologia da Arte e sintetizados por Arley (2017).

Os vídeos a serem analisados foram escolhidos a partir da busca do nome do autor, “Itamar Vieira Junior”, no campo de busca do site YouTube. Essa pesquisa foi realizada filtrando o critério “contagem de visualizações”, a fim de se obter os vídeos que conseguiram maior projeção no site (até o dia 10/02/2022). Foram então selecionados cinco vídeos, sendo eles:

“Roda Viva | Itamar Vieira Junior | 15/02/2021”
“O que aprendemos com “Torto Arado”? | Leandro Karnal e Itamar Vieira Junior”
“TORTO ARADO, por Itamar Vieira Junior (entrevista) | LiteraTamy”

“O Brasil de TORTO ARADO | Entrelinhas”
“Alô, Helô - Brasil: ontem e hoje, assassinatos na luta pela posse da terra - Live com Itamar Vieira”

Por fim, o material coletado foi armazenado em pastas do Google Drive, cada pasta correspondendo a uma entrevista, dispostas cronologicamente. Em relação à coleta do material, como informado por Langdridge (2008, p. 1.132), o pesquisador realiza uma “descrição das ‘coisas tal como aparecem’ através do foco na experiência ‘como vivida’”, visando a identificar padrões e significados

específicos. O material coletado foi interpretado de modo que se refere a uma compreensão do processo temporal inserido em um específico espaço social, em outras palavras, os resultados remetem a grupos sociais particulares em momentos históricos determinados.

Resultados

Os vídeos analisados impressionam pela diversidade dos mesmos. O autor conversa ou é entrevistado por diversos atores ou atrizes sociais. Por exemplo, dentro dessa seleção estão vídeos veiculados tanto por grandes empresas de mídia (caso da CNN), quanto como no caso de uma entrevista dada a uma produtora de vídeo independente. No percurso do projeto foi levantada uma certa reflexão sobre como esses diferentes mediadores da conversa influenciam no conteúdo dos vídeos de uma maneira geral. Sobre o teor da análise dos vídeos adotados nesta pesquisa, os vídeos foram descritos de maneira que elementos estéticos, como mensagens comunicadas de maneira não verbal, auxiliam no processo de interpretação dos vídeos. Em termos de linhas gerais, algumas categorias foram identificados nos vídeos, são eles: a questão da vocação literária e início de carreira; o problema do mercado editorial de literatura no Brasil; o processo criativo; lugar e função da literatura para o autor; questões como o debate sobre trabalho, território e raça; recepção do romance junto ao público; comentários sobre o enredo e as personagens. A categoria tomada como eixo norteador desta pesquisa foi a do processo criativo, isso é, os sentidos que o autor Itamar Vieira Junior fornece sobre como ele criou seu romance. O autor dá pistas sobre o fato dele escrever fundamentalmente “a partir do incômodo”. Além disso, ressalta sua escrita ser sobre uma história que é negada a ele e a todo um grupo de pessoas pelo racismo, indicando o caráter de “reparação” de seu romance, em relação às violências históricas e estruturais da sociedade brasileira.

Conclusões

Na contemporaneidade, a imagem (os vídeos) passam a compor o campo de recepção da literatura e a influenciar, por exemplo, no

sucesso comercial ou não de um livro. Os sentidos que o autor atribui a sua própria obra passam a ser facilmente acessíveis e compartilháveis, na medida em que a experiência de leitura vai se transformando. Embora esse tipo de investigação seja rara, a escuta do autor se mostrou frutífera, como revelado pelo levantamento de diversos temas possíveis de serem trabalhados. Em relação ao processo criativo do autor, abre-se a possibilidade de investigações futuras a respeito da escrita como elaboração psicosocial do sofrimento de certos grupos e recuperação da história negada, em especial no contexto da literatura afro-brasileira. Por fim, a escuta sensível de Itamar Vieira Junior sobre seu processo criativo aponta para a dimensão potente da literatura enquanto crítica e promotora de transformação social.

Referências Bibliográficas

- ANDRIOLI, Arley. A imagem: unificação psicosocial por meio da experiência estética. In: SILVA JUNIOR, Nelson da et al (org.). *A Psicologia Social e a Questão do Hifén*. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2017. p. 149-163. Universidade de São Paulo.
- LANGDRIDGE, Darren. Phenomenology and Critical Social Psychology: directions and debates in theory and research. *Social And Personality Psychology Compass*, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 1126-1142, 23 abr. 2008. Wiley.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.